



Grupos de Trabalho / Pesquisa, 10 de dezembro de 2018

Programação sujeita a alterações. A ordem dos trabalhos de cada grupo é apenas ilustrativa.

Sumário

1	XIII Jornada Linguagem, Identidade e Memória	2
1.1	Identificação	2
1.2	Organizadores	2
1.3	Programação	2
2	GT/Anpoll Linguagem, Enunciação e Trabalho	4
2.1	Identificação	4
2.2	Proponentes	4
2.3	Programação	4
3	Workshop em ultrassonografia aplicada à análise de fala	10
3.1	Identificação	10
3.2	Proponente	10
3.3	Programação	10
4	A Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais – ILCAE	11
4.1	Identificação	11
4.2	Proponentes	11
4.3	Programação	11
5	Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem	19
5.1	Identificação	19
5.2	Proponentes	19
5.3	Participantes	19
6	GELC – Grupo de Estudos de Linguística de Corpus; Corpus Linguistics Study Group	21
6.1	Identification	21
6.2	Proponent	21
6.3	Program	21
7	Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica (GPeAHF); Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica e Complexidade	24
7.1	Identificação	24
7.2	Proponentes	24
8	Sistêmica, Ambientes e Linguagens (SAL)	25
8.1	Identificação	25
8.2	Proponentes	25
8.3	Participantes	25
9	Investigações (In)Formais em Língua(gem) e Cognição	26
9.1	Identificação	26
9.2	Proponentes	26
9.3	Programação	26



1 XIII Jornada Linguagem, Identidade e Memória

1.1 Identificação

- Sala 203, Prédio Novo, segundo andar
- Encontro anual nacional GT ANPOLL Estudos Bakhtinianos
Coordenador: Jean Carlos Gonçalves (UFPR)
Vice-coordenador: Adail Ubirajara Sobral (UCPEL)
- Grupo CNPq: Linguagem, Identidade e Memória
Líder: Beth Brait (PUCSP)

1.2 Organizadores

- Beth Brait (PUCSP)
- Maria Helena Cruz Pistori (PUCSP)
- Pedro Farias Francelino (UFPb)

1.3 Programação

1. 8:00 Abertura
2. 8:30–10:00 Conferência. Tatiana Bubnova (UNAM, México) *Sobre la hermenéutica bajtiniana: Voces encontradas*
3. 10:00–10:30 Intervalo
4. 10:30–12:30 Mesa redonda 1
 - (a) Anderson Salvaterra Magalhães (UNIFESP/SP) *Dos discursos que dão vida à língua: dimensão estética, ética e cognitiva de cartazes de manifestações de rua em dois episódios políticos brasileiros.*
 - (b) Jean Carlos Gonçalves (UFPR/PR). *Lampejos entre mil horizontes: Bakhtin, Medviédev e Volóchinov no teatro.*
 - (c) Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP/SP/CNPq). *Problemas da obra de Dostoiévski: tradução e fontes bibliográficas.*
 - (d) Maria Helena Cruz Pistori (Bakhtiniana/PUCSP). *Um diálogo: lugares comuns, pensamento bakhtiniano e autoria.*
5. 12:30–14:00 Almoço
6. 14:00–16:00 Mesa redonda 2
 - (a) Ângela Maria Rubel Fanini (UTFPR/PR/CNPq). *Análise dialógica da pesquisa acadêmica: um caminho possível.*
 - (b) Maria de Fátima Guilherme (UFU/MG). *Dialogismo e polifonia em Linguística Aplicada na área de formação de professores de línguas.*
 - (c) Adail Ubirajara Sobral (UCPEL/RS). *Alteridade e diálogo no ambiente escolar: uma perspectiva bakhtiniana.*
 - (d) Adriana Pucci Penteado de Faria e Silva (UFBA/BA). *Problematizando a relação autor herói em produções de estudantes de graduação.*
7. 16:00–16:30 Intervalo



8. 16:30–18:00 Conferência. Pampa Olga Aran (UNC, Argentina). *Migraciones del pensamiento de Bajtín. Lenguajes multimediales y poéticas tecnológicas.*



2 GT/Anpoll Linguagem, Enunciação e Trabalho

2.1 Identificação

- Sala 205, Prédio Novo, segundo andar
- Início: 8:30
- A discussão da problemática do trabalho, elemento que permite articular as diversas perspectivas de pesquisa, requer adequações teóricas e metodológicas que possam promover o diálogo entre saberes práticos, saberes acadêmicos e valores. A interdisciplinaridade se faz, portanto, obrigatória, entendendo-se que sua realização em cada uma das pesquisas adquire características particulares, uma vez que mobilizam áreas de conhecimento diferenciadas. Neste Encontro, atualizaremos o panorama de produção e iniciativas do Grupo e discutiremos a presença de sentidos diversos de ética nas pesquisas desenvolvidas por seus integrantes. Na ocasião, também avaliaremos as iniciativas planejadas pelo Grupo para o período que abrange os dois últimos anos, com o intuito de ampliar a articulação entre os participantes e as pesquisas em desenvolvimento.

2.2 Proponentes

- Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva (PUCSP)
- Bruno Deusdará (UERJ/FAPERJ)

2.3 Programação

1. Maristela Botelho França (UniRio). *A memória e o trabalho no filme “La noire de...”:* *Ancestralidade, vida e morte.*
Este estudo busca analisar o papel da memória na constituição da narrativa do filme “La noire de...” de Ousmane Sembène, de 1966, por meio da resignificação dialógica (Bakhtin) da presença da máscara na trama. Seduzida pela conquista de um trabalho, na situação precária e de crise vivida pelo povo senegalês nos tempos da dominação francesa, Diouana começa a cuidar das crianças de uma família francesa branca. Sua tarefa consiste em acompanhá-las à escola, às refeições e às brincadeiras. Satisfeita com o trabalho e o lugar social que a coloca em meio aos seus, Diouana presenteia a patroa com uma máscara, símbolo de sua ancestralidade. Suas condições de trabalho, no entanto, serão radicalmente modificadas, quando a família volta a viver na França na região da Côte d’Azur. Sendo escravizada pela mulher branca, Diouana se vê em meio a um conflito interno emudecedor. e a máscara, exibida na parede da sala como objeto de “excentricidade africana”, funciona para ela como um chamado a suas raízes e anseios de liberdade. A máscara é a lembrança de si, de seu povo, mas também é marca da promessa de liberdade e felicidade desfeita. Na arena dialógica que esses opostos enfrentam na constituição identitária da protagonista da narrativa, Diouana sucumbe, mas não sem antes retomar a máscara, gesto final na direção de encontrar o elo perdido. Assim, por meio da metáfora da máscara, as relações coloniais entre Europa e África e os resquícios, ainda fortes e presentes, do discurso racista que predomina até os dias de hoje nas relações e nos discursos dessas duas culturas: a dominante e a dominada. Na reconstrução dialógica das tramas dessa história, questões que envolvem modos de vida e trabalho e relações de gênero e raça são, portanto, centrais.
2. Elayne Silva de Souza (IFSudesteMG/UFF). *A politecnia: “Pentecostes pervertido” na educação profissional brasileira.*
Desde a década de 1980, no Brasil, nas lutas pela democracia e em defesa da escola pública, buscou-se assegurar uma formação básica que superasse a dualidade entre cultura geral e cultura técnica, assumindo o polêmico conceito de politecnia, particularmente, no primeiro



projeto de LDBEN, elaborado logo após e em consonância com os princípios de educação na Constituição de 1988. Entretanto, pela profunda relação desse conceito com as propostas marxistas, instaurou-se a polêmica em torno do uso do termo nos documentos oficiais que regulamentaram e regulamentam a Educação Brasileira. Dessa forma, este trabalho, inscrito nos estudos da Análise do Discurso, objetiva analisar como se constrói discursivamente a polêmica como interincompreensão em torno da politécnica, atrelada às concepções de trabalho e formação para o trabalho, no Decreto nº 5154/2004, que retornou com a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio, e na Lei nº 11892/2008, de criação dos institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ambos documentos originados no governo Lula, teoricamente representante da classe trabalhadora. Para tanto, recorreremos às noções de Educação e Trabalho (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005; KUENZER, 2009), Politécnia (SAVIANI, 2003), Interdiscurso, Interincompreensão e Semântica global (MAINGUENEAU, 2008). As análises são preliminares, recortes de tese de doutorado em andamento, mas o entendimento inicial é de que a polêmica gerada pela politécnia na inserção da Educação Profissional e, posteriormente, na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, exerceu papel determinante na organização discursiva desses documentos, constituída sobre valores e tensões nesses contextos de produção.

3. Décio Rocha (UERJ). *Bases ético-estético-políticas para os estudos de linguagem: problematizando o conceito de inovação em ciências humanas e sociais.*

A ideia de inovação encontra-se bastante em voga na atualidade, tendo já constituído objeto da atenção do legislador, e seus efeitos vêm incidindo sobre a ética do trabalho acadêmico de pesquisa. Tematizar a questão ética no contexto do trabalho acadêmico é hoje um imperativo. Com efeito, a noção de inovação vem recebendo um tratamento que naturaliza a ótica cientificista com a qual é abordada nas áreas tecnológicas e biomédicas. Para pensar o inovacionismo no trabalho acadêmico, quero criar espaço para outras bases que acolham com maior conforto as ciências humanas e sociais. Neste trabalho, discuto o lugar da inovação com particular interesse pelas pesquisas que envolvem as práticas de linguagem. Em tal contexto, o debate implicará que se confrontem dois paradigmas do conhecimento científico. Buscarei pontuar a diferença entre ética e moral, na certeza de que o mero cumprimento de uma lei – a da inovação, por exemplo – poderá ser suficiente para se configurar como ato moral, mas, por desobrigar o sujeito de suas implicações com os efeitos produzidos, não chegará necessariamente a constituir um ato eticamente sustentável. Ao final dos exercícios de análise que proponho, minha opção pelo paradigma ético-estético-político deverá estar adequadamente justificada.

4. Poliana Coeli Costa Arantes (UERJ). *Crise dos refugiados (Flüchtlingskrise) ou crise humanitária (Humanitätskrise): Produções de sentido na mídia alemã e brasileira.*

Considerando a importância de se investigar, do ponto de vista da Análise do Discurso, o que a imprensa majoritariamente vem denominando “Crise dos refugiados”, em alemão *Flüchtlingskrise*, buscamos analisar e compreender de que modo se atribui aos refugiados a crise, ou seja, o fato de se transformar a questão coletiva e humanitária do acolhimento a refugiados em um problema de ordem individual, restrito ao indivíduo refugiado. Sabemos que há motivações econômicas e políticas que envolvem essa dimensão conceitual na mídia e em outros locais de divulgação de políticas públicas que procuram invisibilizar vários pontos de vista e vozes sobre o aumento do número de refugiados no mundo, que hoje ultrapassa o número de refugiados no período de Segunda Grande Guerra: 65 milhões. Por esse motivo, nos interessa investigar de que modo as designações criam universos bastante distintos de análise e de compreensão das realidades criadas e transformadas em fatos. Para procedermos à essa análise, nos baseamos na Análise do Discurso francesa, sobretudo nos elementos da semântica global cunhados por Maingueneau (2013), analisando a constituição do interdiscurso em formações discursivas, sobretudo nas designações; na conceituação sobre a micropolítica do poder (FOUCAULT, 1997), que nos permitiu observar de que modo as designações criam relações



assimétricas de poder no discurso e, por fim, nas categorias de heterogeneidade discursiva (AUTHIER-REVUZ, 2004), analisando as imagens construídas sobre refugiados por meio da utilização do conceito “crise dos refugiados” na mídia brasileira, através da coleta de reportagens sobre o refúgio em jornais brasileiros e o termo Flüchtlingskrise, na mídia alemã, coletado em jornais alemães. Nossa análise é de base qualitativa e pretende cartografar os sentidos construídos pelas atribuições designativas supracitadas, que acabam por construir efeitos de sentido que desqualificam os refugiados e atribuem a crise ao indivíduo. Os resultados de nossa análise foram contrastivos e apontaram para a construção de imagens que apresentam os refugiados como responsáveis pela sua própria fuga e, ao mesmo tempo, desimplicam os Estados como responsáveis pelos deslocamentos e, por conseguinte, por ações humanitárias de acolhimento, integração e recepção dessa população onde quer que ela se encontre deslocada, seja internamente em seus países de origem, seja fora deles.

5. Fátima Pessoa (UFPA). *Por que investigar o funcionamento discursivo nos contextos de trabalho do campo jurídico?*

Desenvolver pesquisas que tematizam as relações entre linguagem e trabalho, dois fenômenos plásticos, suscetíveis às transformações da ordem histórica, política e ideológica de que fazem parte, pode atender a inúmeras demandas que podem partir do próprio espaço institucional do trabalho, o que geralmente visa ao alcance de maior eficácia na sua realização ou à resolução de um problema que reconhecidamente interfere no alcance dessa eficácia, ou podem partir do espaço acadêmico, o qual propõe a problematização do cotidiano do trabalho, caracterizado pela opacidade do debate de normas implicado na realização da atividade laboral. Essa segunda possibilidade tem definido o esforço investigativo em que se engajam pesquisadores do campo das ciências da linguagem e das ciências jurídicas, especificamente da esfera penal, na universidade federal do pará, na busca pela compreensão das práticas discursivas que, ao mesmo tempo, estabilizam e fazem se movimentar a organização das estruturas do estado democrático de direito, as quais afetam os sujeitos que trabalham no campo jurídico da esfera penal e aqueles que são atingidos pelos desdobramentos das decisões que nele são tomadas. Como se trata de uma questão vital para a manutenção das relações intersubjetivas em um nível aceitável de sociabilidade, problematizar o exercício enunciativo que caracteriza o trabalho neste campo responde a uma necessidade ética de interrogar permanentemente a justiça e as fragilidades dessas estruturas.

6. Del Carmen Daher (UFF, CNPq, PDS PPG PPFH). *“O que se pensa e o que se diz com o que se faz e o que se é”?: Reflexões sobre trabalho, ética e autonomia de pesquisa.*

Nossa proposta de discussão sobre a produção de conhecimento, liberdade intelectual e internacionalização abordará questões relacionadas à autonomia de pesquisa como intrínseca às práticas do linguista aplicado, porque é preciso superar o lugar restritivo que vem sendo conferido a esse profissional dentro e fora do espaço acadêmico/educacional (ROCHA; DAHER, 2015). Vincula-se à pesquisa *Formações discursivas no contexto das atuais políticas educacionais: reformas e trabalho docente* (interlocução com estudos foucaultianos) (CNPq 2017-220, PDS PPFH/UERJ 2017-2018), que analisa discursivamente (FOUCAULT [1969]2007, 1977, [1994]2002; MAINGUENEAU [1984]2005, [1987]1997, [2003]2006) o atual cenário de reformas da Educação brasileira, como a da Educação Básica, incluída a instituição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e da Educação superior nos cursos de licenciaturas, todas marcadas pela força do discurso privatista. O estudo considera nosso posicionamento por uma prática de pesquisa que vive as implicações ético/políticas do pesquisador, assim como o necessário diálogo com diversas disciplinas, instâncias e experiências. Situado no entrecruzamento de saberes, que expressam e vinculam sentidos, o trabalho de pesquisa é marcado por desconfortos ao longo do processo, já que “é preciso a cada instante [...] confrontar o que se pensa e o que se diz com o que se faz e o que se é” (FOUCAULT [1994]2002, p. 219).

7. Valquíria Areal Carrizo (IFSudesteMG/UFF). *Os discursos sobre trabalho – como princípio*



educativo – nos editais do PNL D de ensino médio e nos livros aprovados de língua estrangeira moderna.

Esta apresentação se propõe a discutir os discursos sobre trabalho nos livros aprovados do Programa Nacional do Livro Didático, de Ensino Médio, de Língua Estrangeira Moderna. O objetivo geral é investigar o Trabalho como Princípio Educativo nos editais do PNL D, mobilizando perspectivas teóricas em busca de aproximações e possíveis convergências multidisciplinares da Análise do Discurso e do Dialogismo. Considerando o princípio educativo do trabalho ou o trabalho como princípio educativo, problematiza-se de que forma os conceitos e legislações -Constituição de 1988 de 05 de outubro de 1988, LDB 9.394/06 de 20 de dezembro de 1996, o decreto 7.084 de 27 de janeiro de 2010 e o decreto 9.099 de 18 de julho de 2017- apresentam os discursos sobre trabalho; conseqüentemente haverá uma análise dos editais do PNL D de EM de LEM de 2012-2015-2018, em uma tentativa de se construir um estudo comparativo dos três editais, verificando as ideias e os seus períodos de construção; por fim, na prática, investigaremos como vem sendo representado o -trabalho- nos livros didáticos de LEM aprovados. O foco da investigação recai sobre a temática Trabalho, em especial nas expectativas em relação à importância de se debater o seu princípio fundamental formativo e educativo para os jovens. A pesquisa ainda está em andamento, não havendo resultados finais para serem apresentados.

8. Hasla de Paula Pacheco (UFMG/UFF). *Uma análise discursiva sobre o direito à educação do trabalhador em projetos de extensão de instituições públicas de ensino superior.*

Este resumo visa a apresentar uma pesquisa de doutorado, em andamento, cujo objetivo geral é investigar a partir da perspectiva discursiva como se dá a interface entre a formação dos trabalhadores operários e os programas de extensão nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). Para sua realização, os corpora de análise serão constituídos a partir dos documentos oriundos de dois projetos extensionistas, a saber: “Programas de Estudos em Engenharia, Sociedade e Tecnologia” (PROGEST-CEFET/MG) e o “Programa de qualificação de mão de obra” (CIPMOI/UFMG) que oferecem cursos de qualificação continuada a trabalhadores do canteiro da construção civil. Para desenvolver a tese, elegemos a abordagem teórico-metodológica da Análise do Discurso (MAINGUENEAU, 2008; 2010). Nossa hipótese é de que no que se refere ao contexto de oferta de cursos de qualificação profissional para indivíduos advindo das camadas populares da sociedade pelas IPES por meio de projetos extensionistas, há poucas análises teóricas que mobilizam a reflexão acerca da possibilidade de formação do ser emancipado (FRIGOTTO, 2006), tendo como base uma educação de perspectiva emancipatória (FREIRE, 1979). Ao longo do trabalho, pretende-se verificar como os embates discursivos no campo teórico sobre a qualificação dos trabalhadores refletem-se na materialidade dos projetos de extensão em duas IPES em Minas Gerais.

9. Délcia Pereira Pombo (UFPA); Fátima Pessoa (UFPA). *O trabalho, a ética e autonomia da pesquisa: na integração de valores, as porteiras abertas.*

Este artigo é parte do que se desenvolveu na pesquisa de mestrado cujo objetivo foi inscrever, a partir dos conceitos de cultura, memória, oralidade e educação, os processos de construção identitária do vaqueiro marajoara e contribuir para estimular a reflexão sobre os aspectos ligados aos seus saberes. Por ora, se quer apresentar a relevância de princípios éticos com atenção inerente a uma lógica de valores onde se inscrevem os vaqueiros. E, no trabalho de investigação, quando se prima pela ética há garantia de aceitação da pesquisa com acesso privilegiado a dados e informações, uma prática que exige autonomia para uma relação de confiança, de compromisso. Estes princípios se deram na escolha metodológica, centrada na história oral, e um conjunto de documentos ao qual se juntaram memórias e recortes (auto)biográficos. A coleta de dados se pautou em entrevistas narrativas, por considerá-las instrumentos relevantes de análise e, assim, identificar os fenômenos intrínsecos ao contexto do trabalho do vaqueiro. Nos relatos, a busca de afirmação de si, o que remete à sua dimensão identitária e a compreensão de participação em



um contexto mais amplo nessa mostra de saberes. Focar em uma investigação voltada ao trabalho, atendo-se aos princípios éticos e o que se deseja em termos de autonomia na pesquisa se esbarra em constantes tensões na pesquisa empírica, por isso a necessidade de contemplá-las dentro de normas de consentimento devidamente esclarecidas. E assim, a obter o sinal positivo para adentrar nessa imensidão dos campos e o Marajó continue a abrir as suas portas.

10. Luciana Salazar Salgado (PPGL, PPGLit/UFSCar; IEB/USP). *Ofícios que criam tradições: reflexões sobre a memória discursiva como condicionante dos objetos editoriais*. Considerando trabalhos que se detêm no funcionamento do mercado editorial em seus aspectos apagados ou tomados como episódicos nas análises mais institucionalizadas (refiro-me ao paradigmático BOURDIEU, 1999, mas também, no Brasil, aos recentes estudos de RIBEIRO, 2016, MUNIZ Jr., 2017 e CLARES, 2017, entre outros), focalizamos, nesta ocasião, aspectos da memória discursiva implicados nos ofícios editoriais, condicionantes da eficácia simbólica dos objetos que produzem. Para tanto, partimos da noção de que todo regime discursivo deve gerir uma dupla memória: estabelecendo, menos ou mais explicitamente, filiações a uma linhagem convocada fora do espaço discursivo em que se atualizam posições (memória externa), e produzindo retomadas que delimitam, em suas textualizações, uma semântica que lhes confere uma identidade (memória interna) (Cf. CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004). Noutros termos, “o discurso apoia-se numa Tradição, mas cria, pouco a pouco, sua própria Tradição” (p. 325). Sobre essas bases, acrescentamos a perspectiva mediológica, isto é, aspectos teóricos que consideram o valor sócio das materialidades inscricionais, o que demanda que se analisem os enunciados na sua condição “encarnada”, mais precisamente, trata-se de estudar os textos na sua condição de objetos técnicos editoriais, como vetores de sensibilidade que dão sustentação a matrizes de sociabilidade, uma vez que tipos de suporte e modos de circulação se amalgamam e são vistos como partícipes da produção dos sentidos: não há enunciados anteriores a sua inscrição material, implicada na enunciação. Assim, condensando essa perspectiva na noção de transmissão, tal como se define nos parâmetros mediológicos, examinamos uma troca de e-mails na qual três autores dialogam com o editor, numa dinâmica colaborativa característica das editoras chamadas indies (por oposição às majors), e discutem a pertinência do título atribuído pelo autor ao terceiro volume de uma coleção nascente, que tem pretensões de estabelecer uma rubrica editorial – “questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual”. Verificamos, nessa troca de mensagens, como se procura demover o autor da proposta enviada com argumentos atravessados por diversos discursos, e é possível ver aí como uma tradição se cria. Considerando que se trata de livros impressos, com suas especificidades, focalizamos os enunciados em que se discute a mudança do título, os termos que parecem caros ao autor por estabelecerem uma dada filiação, os argumentos da curadora da coleção em favor de uma retomada dos títulos já publicados, as ponderações da autora do segundo volume, que prefaciará o terceiro, e, afinal, a surpresa trazida pelo próprio autor, que gera novas reflexões e produz um outro enquadramento para a obra.
11. Fátima Pessoa (UFPA). *A palavra como materialidade do trabalho: Contribuições entre análise do discurso e ergologia*. A abordagem discursiva da linguagem caracteriza-se por fazer avançar as investigações acerca das regularidades enunciativas aos domínios da ordem social, histórica e política que estabelece as relações de identidade e de alteridade entre os sujeitos. Por essa razão, a compreensão das práticas discursivas só se torna possível com o reconhecimento e a compreensão das ordens institucionais que favorecem a sua emergência. Assim, investigam-se as relações entre os fenômenos discursivos e laborais, buscando-se compreender as dimensões implicadas no seu funcionamento, nas suas transformações e no seu estatuto político-ideológico. Trabalha-se com o objetivo de compreender, em conformidade com as palavras de Faïta (2010), como o dizer estrutura o fazer, ao mesmo tempo em que se defende a tese de que o fazer também estrutura o dizer. Os conceitos mobilizados revelam a tensão permanente entre o caráter situado das



(enunci)ações, na dimensão dos investimentos no trabalho, e os já-ditos que se adensam nas novas (enunci)ações, na dimensão do instituído para o trabalho. O interesse é pelas regularidades enunciativas e acionais que definem os discursos que sustentam os sentidos sobre o trabalho, sobre as identidades e a alteridade nos contextos de trabalho. Entende-se que a compreensão de tais processos é possível ao se investigar as situações em que os sujeitos verbalizam sobre seu trabalho e também ao se investigar as situações em que os sujeitos enunciam nos contextos do trabalho, situações em que a palavra é a materialidade do trabalho. É nesse sentido que se entende a contribuição da Análise do Discurso para as questões relativas à (re)produção do trabalho e a contribuição da Ergologia para as questões relativas às determinações histórico-políticas nos processos de produção de sentidos em contextos de trabalho.

12. Ernani Cesar de Freitas (Universidade Feevale/RS, Universidade de Passo Fundo/RS); Eliane Davila dos Santos (Universidade Feevale/RS); Gislene Feiten Haubrich (Universidade Feevale/RS); Éderson de Oliveira Cabral (Universidade Feevale/RS). *Coworking e as Mulheres Empreendedoras: cenografias construídas no Facebook*.

As condições laborais são pontos de apoio para que os trabalhadores se engajem na elaboração de estratégias que amparem questões por eles almejadas. No caso das mulheres, aspectos culturais vinculados ao seu papel múltiplo, ou sua subjugação pelo mercado de trabalho, são elementos adicionais na busca por alternativas para a realização de sua atividade laboral. Nesse sentido, vê-se uma adesão feminina ao movimento empreendedor. De acordo com o *Global Entrepreneurship International*, em 2016, 51,5% dos novos negócios criados no Brasil foram liderados por mulheres. Diante disso, os coworkings de nicho, espaços que prometem congregar trabalho colaborativo e compartilhamento físico, surgem como alternativa para a mulher que anseia conciliar empreendedorismo e maternidade. Dado o contexto, estabelece-se como questão norteadora: quais são as temáticas abordadas em posts do SRS Facebook por espaços de coworking focados no público feminino? Como essa abordagem acontece? Define-se como marco teórico: Bruin, Bruschi e Welter (2006), Alh (2002) para tratar de empreendedorismo feminino; as contribuições de Nouroudine (2002), Schwartz e Durrive (2007, 2015) sobre linguagem e trabalho, e de Jones et al. (2009) acerca do coworking. A condução da análise discursiva fundamenta-se na perspectiva da escola francesa, em especial, na proposta de Dominique Maingueneau (2008a, 2008b). Trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, de ordem exploratória e descritiva. Os corpora contemplam discursos proferidos em páginas do Facebook de três espaços brasileiros: M Working (RJ), Moma (RS) e Mama (PR). Entre os resultados, reiteram-se estereótipos acerca do papel da mulher no que se refere ao trabalho. Percebe-se que as cenografias construídas, especialmente no que concerne ao “novo modo de trabalhar”, argumento associado ao coworking, inferem à adesão da mulher a um mundo ético que privilegia o seu papel de mãe, em detrimento da atividade laboral.



3 Workshop em ultrassonografia aplicada à análise de fala

3.1 Identificação

- Sala 206, Prédio Novo, segundo andar
- O workshop terá apresentações de membros do grupo do GE-FALA – Grupo de Pesquisa em Estudos sobre a Fala e de pesquisadores de outros grupos de pesquisa no Brasil que investigam a fala por meio de ultrassonografia.

3.2 Proponente

- Sandra Madureira

3.3 Programação

- 9:00 – 9:30 Abertura por James Scobbie da Queen Margaret University
- 9:30 – 10:30 Comunicações
- 10:30 – 11:00 Intervalo para Café
- 11:00 – 12:00 Comunicações
- 12:00 – 14:00 Intervalo para almoço
- 14:00 – 16:00: Comunicações
- 16:00 – 16: 30 Intervalo para café
- 16:30 – 18: 00 Comunicações
- 18:00 – Encerramento



4 A Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais – ILCAE

4.1 Identificação

- Sala 208, Prédio Novo, segundo andar
- Título do encontro: Os (des)caminhos da educação na formação de professores no Brasil. Nos últimos anos, a educação brasileira tem passado por períodos de intensas mudanças, dentre elas, a garantia do acesso universal à educação a todas as crianças, propostas de formação continuada para os docentes, a inclusão de alunos com necessidades especiais dentro de salas de aula regulares, a criação de escolas técnicas em todo o território nacional, a instituição de uma escola em período integral e, recentemente, a criação de uma base nacional comum curricular (BNCC). Em meio a tantas alternâncias, é preciso (re)pensar as práticas pedagógicas atuais de modo a acomodar as reformas e os objetivos pensados para a nova escola brasileira, bem como (re)avaliar o papel da formação de professores neste processo de transformação, estejam eles em contextos inclusivos ou não. Desta forma, a partir da teoria sócio-histórica e cultural de Vygotsky (1962,1971, 1978, 1991) e dos escritos de Freire (1967,1968, 1985, 1996), este simpósio busca reunir pesquisas na área de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem que problematizem práticas pedagógicas escolares em múltiplos contextos de atuação a fim de tecer reflexões sobre os (des)caminhos da educação brasileira na contemporaneidade.

4.2 Proponentes

- Angela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa (PUCSP)
- Sueli Santos Fidalgo (UNIFESP)

4.3 Programação

1. Rubens Fernando de Souza Lopes (Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Jacareí). *A colaboração para o desenvolvimento do repertório linguístico em atividades de performance teatral e reflexão em aulas de inglês no ensino superior tecnológico.*
Esta pesquisa tem como objetivo analisar como alunos e professor de ensino superior tecnológico colaboram para o desenvolvimento do repertório linguístico em aulas de inglês que envolvem atividades de performance e reflexão conducentes à elaboração de um vídeo projeto de crowdfunding online (financiamento coletivo). O desenvolvimento desta investigação ocorreu em uma faculdade de tecnologia no Estado de São Paulo, com vinte e um alunos do curso de Banco de Dados. A necessidade de elaborar um plano de ensino específico para esses alunos surgiu de um conflito de interesses entre a faculdade e os estudantes – por um lado, a instituição prescrevia a ênfase na produção oral e uso de um material de inglês para negócios; por outro, os alunos apontavam para a necessidade de aprender inglês da área de Tecnologia e Informação (TI) e de desenvolver a compreensão e produção escrita. A proposta para lidar com a questão partiu de uma sugestão vinda dos próprios alunos – elaborar um vídeo projeto de crowdfunding, algo relacionado à área de TI que, enfatizando o desenvolvimento da oralidade, possibilitaria momentos de compreensão e produção escrita. Para que isso ocorresse, foi elaborado um plano de ensino (com duração de um semestre letivo), que incluiu, primeiramente, o estudo do gênero ‘vídeo projeto de crowdfunding’, apontando para elementos linguísticos necessários para a sua produção e que foram tomados como base para a proposta de atividades intermediárias de performance e reflexão. Nesta pesquisa, que valoriza a agência de indivíduos no coletivo, todos os envolvidos constroem conhecimento ao participarem, juntos, das atividades propostas. Podemos entender este trabalho como uma Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) que, conforme Magalhães e Fidalgo (2010), visa à transformação dos indivíduos e à colaboração no processo em que participam. Esta pesquisa, pautada na perspectiva sócio-histórico-cultural,



busca compreender colaboração, desenvolvimento e agência relacional a partir de discussões realizadas por Vygotsky (1933/2007; 1934/2008; 1935/2007; 1966/2007), Edwards e D'Arcy (2004), Edwards e Mackenzie (2005), Edwards (2011), Pontecorvo (2005), Orsolini (2005), Magalhães (2016), Van Oers e Duijkers (2013), Ninin (2013), Ninin e Magalhães (no prelo), entre outros. Para discutir o repertório linguístico, apoiamo-nos principalmente em Busch (2012; 2015), Blommaert e Backus (2011; 2013) e Blommaert (2017). A discussão que propomos de gênero está fundamentada principalmente nos construtos de Bakhtin (1952-53/2016; 1953/1997). Ao abordarmos o ensino-aprendizagem de línguas, performance teatral e reflexão, consultamos Larsen-Freeman (2008), Newman e Holzman (1993/2002), Vygotsky (1933/2007), Newman (1996), Holzman (2009) e Lobman e Lundquist (2007). Resultados mostram que alunos e professor, em atividades de performance e reflexão, estabelecem colaboração e tornam-se sujeitos ativos em seu processo de ensino-aprendizagem, fazendo uso de ações discursivas que promovem o desenvolvimento de seu repertório linguístico, com recursos em língua inglesa que vão além daqueles necessários para a produção do gênero em questão, o vídeo projeto de crowdfunding online.

2. Grassinete C. de Albuquerque Oliveira. *Formação de formadores de Língua Portuguesa: a (inter)ação colaborativa no redesenho da sequência didática por meio dos multiletramentos*. Esse projeto de doutorado objetiva analisar como os professores formadores da SEE-AC elaboram suas formações baseados em sequências didáticas que propiciam o desenvolvimento da linguagem argumentativa para os docentes de língua portuguesa, no Ensino Médio. Para desenvolvê-lo, pretende-se produzir um redesenho das sequências didáticas (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004), por meio da pedagogia dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996), desenvolvido a partir da atividade “Produção do Artigo de Opinião no Jornal On-Line”, de modo a reconhecer como se organiza a argumentação desse gênero discursivo que circula na esfera jornalística, tanto no ponto de vista lógico quanto da consistência. No que tange ao campo teórico, além dos supracitados, aportaremos em autores da Linguística Aplicada (LA), tendo em vista que o propósito é dialogar de maneira interdisciplinar com as questões dos usos das linguagens (MOITA LOPES, 1996), além de identificar, investigar e propor mecanismos para os entraves encontrados nas diferentes maneiras de se utilizar as linguagens. A metodologia utilizada será baseada na Pesquisa Crítica de Colaboração, PCCol, (MAGALHÃES, 2011), na qual os participantes envolvidos participam de modo crítico, colaborativo e reflexivo, das atividades produzidas e desenvolvidas, a fim de intervir e transformar a realidade existente. Os instrumentos utilizados para a produção de dados ocorrerão por meio de questionário, gravações (áudio e vídeo) e de cópia dos materiais construídos e desenvolvidos pela pesquisadora e participantes e, posteriormente, esse material será descrito, analisado e interpretado, considerando a perspectiva dialógico-enunciativa (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006). Por fim, espera-se que este projeto contribua de maneira ecológica para formar designers de sequências didáticas baseadas nos multiletramentos, pois um educador, na contemporaneidade, deve ser capaz de modificar o seu fazer pedagógico, considerando as necessidades dos educandos para “a vida que se vive”, para os desafios de viver na era do ciberespaço.
3. Ana Paula Mariano (LAEL, PUCSP; Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo). *Diálogos sobre a inclusão entre uma comunidade escolar da escola pública de São Paulo – Contribuições da teoria sócio-histórico-cultural*. Esta pesquisa baseia-se na teoria sócio-histórico-cultural e tem como objetivo geral analisar criticamente como a inclusão de crianças com deficiências e síndromes diversas acontece dentro de uma escola pública da cidade de São Paulo sob a ótica da comunidade escolar e como as práticas colaborativas podem auxiliar o trabalho educativo promovendo uma real inserção de todos os discentes. Assim, a fundamentação teórica ancora-se nos conceitos de aprendizagem, desenvolvimento, defectologia e zona de desenvolvimento proximal da teoria de Vygotsky



(1930/1998, 1987,2006) e também nas leis, incisos e artigos, que resguardam a inclusão de alunos com deficiências em salas de aula do ensino regular e público, como a Constituição Federal do Brasil de 1988, a Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Segue propondo uma discussão reflexiva sobre a prática do professor em sala de aula Dewey (1979), Freire (1976 e 1996), Schön (1992 e 2000). A metodologia escolhida para este estudo baseia-se na pesquisa crítica de colaboração de abordagem qualitativa, Magalhães (2007, 2010,2011) e Engeström (2011).

4. Maria Angela P. C. Grigoletto Masin (LAEL, PUCSP; Instituto Federal de São Paulo). *Tecnologia em automação industrial: os manuais técnicos a serviço do ensino-aprendizagem de ESP.*

Este projeto de doutorado tem como objetivo aprofundar os subsídios teóricos na área de ensino-aprendizagem de Inglês para Fins Específicos, e elaborar uma unidade didática para o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial que esteja em consonância com a ementa da disciplina Inglês do Instituto de Ensino Federal de São Paulo, campus São Paulo. Para que esse objetivo seja alcançado o caminho metodológico que sustenta este trabalho faz uso dos princípios de ensino-aprendizagem de Inglês para Fins Específicos, do gênero – manual técnico de instalação e operação de equipamento industrial, em um corpus fornecido pelos alunos desse curso e nas noções de tarefa., A fundamentação teórica deste estudo apoia-se nos trabalhos de Willis e Willis (2007); Holmes e Celani (2006); Jasso-Aguillar (2005); Ramos (2004); Tomlinson (2004); Ellis (2003) Richards (2001); Swales (1990) ; Dudley-Evans e St. John (1998) Long (1985); Celani (1988); Kennedy e Bolitho (1984) ; Mackay e Mountford (1978); Munby (1978)

5. Leonardo Neves Correa (LAEL, PUCSP; Universidade Estadual de Montes Claros). *Por um inglês inclusivo: fomentando políticas para o ensino de inglês para surdos em contextos de inclusão.*

A ascensão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) em 2002 como uma língua oficial em território nacional proporcionou, entre outras coisas, maior visibilidade à comunidade surda. No campo da educação, temas como políticas educacionais especiais e pedagogias específicas para o ensino de surdos ganharam maior notoriedade nas pesquisas sobre formação de professores. A área de Linguística Aplicada (LA), em específico a subárea de ensino de línguas estrangeiras, tem aumentado o número de pesquisas que se debruçam sobre a questão (ainda incipiente) do ensino de língua inglesa para surdos em contexto regular (vide BRITO, 2010; MEDEIROS, 2011; OLIVEIRA, 2007; RUBIO, 2010; SILVA, 2005; VICTOR, 2010). Se na literatura especializada podemos observar um aumento progressivo das pesquisas que problematizam a questão, no campo das políticas educacionais se nota um aparente silenciamento deste tema. Sem uma política educacional explícita, o tema corre o risco de permanecer negligenciado nas áreas de formação inicial e continuada. Neste contexto, este estudo objetiva fomentar a proposição de uma política para o ensino de inglês para surdos em contextos de ensino regular inclusivo, a partir da contribuição daqueles que vivenciam este contexto em seu dia a dia (alunos surdos e ouvintes, professores, comunidade escolar, etc). A proposta de criação de uma pauta política sobre o referido tema se dará a partir dos estudos sobre ‘práticas democráticas’ desenvolvidos por Matthews (2006; 2014) e, portanto esta pesquisa-ação participativa (REASON & BRADBURY, 2001), de cunho exploratório, será desenvolvida em dois ciclos, baseados nas práticas democráticas de Matthews (2014): I) Identificação do problema; II) Enquadramento para deliberação. Os dados da Fase I do projeto serão coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas em grupos focais e pautas virtuais (a partir da plataforma “Delibera”); em seguida, estes dados serão compilados em guias de discussão para deliberação pública (fase II). Espera-se que os resultados destas discussões possam subsidiar a escrita de políticas inclusivas para o ensino de inglês em contextos regulares.

6. Rosemyre Moraes de Oliveira (SEESP). *“Atende aí que é a readaptada da*



tarde!” Sentidos-e-significados do trabalho do professor em readaptação.

Integrando o contexto mais amplo da pesquisa intitulada “Atende aí que é a readaptada da tarde!” Sentidos-e-significados do trabalho do professor em readaptação, esta apresentação é uma amostra da tese de doutoramento e tem como objetivo descrever os sentidos-e-significados que o trabalho do professor em readaptação tem para a gestão escolar, para os professores em exercício docente e para os professores em readaptação. Para responder às questões norteadoras da pesquisa qualitativa de cunho interpretativa de base crítica (TRIVIÑOS, 2008) nos embasamos no referencial teórico sócio-histórico-cultural e nos estudos sobre afetividade (VYGOTSKY, 1934/1984, 1989 e 2001), na dialética da exclusão-inclusão como categoria de análise (SAWAIA, 2012) e nos estudos ergológicos (SCHWARTZ, 1996, 1998, 2000, 2002, 2003, 2004, 2006). O corpus analisado foi composto por meio de entrevistas semiestruturadas com os atores indicados, realizadas durante os anos de 2015, 2016 e primeiro semestre de 2017. Após a análise das escolhas lexicais utilizadas pelos participantes, os conteúdos temáticos demonstram que: o professor em readaptação é, na maioria dos casos, visto como não-professor; muitos participantes apontaram as políticas públicas vigentes em relação ao professor em readaptação como as responsáveis pelo despreparo ao retorno das classes e aulas e pelo descaso com o que tema é tratado pelos envolvidos diretamente na rotina de trabalho desse professor. A exclusão social é a principal queixa averiguada, a falta de serviços médicos que deem suporte ao professor em readaptação é a segunda queixa, a terceira demonstra que a realocação em espaços em que haja contato direto com alunos e com o extremo ruído agravam os quadros de ansiedade e pânico e que, o trabalho na secretaria é o grande fator de desqualificação profissional e pessoal do readaptado por fazer com que sua identificação como “professor” seja apagada.

7. Cyntia Moraes Teixeira (LAEL, PUCSP; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus SP). *A prática docente no ensino de Libras nas licenciaturas e as constituições curriculares: um relato de experiência.*

A escassez de instituições que oferecem a formação para professores da Língua Brasileira de Sinais (Libras), denota o pouco acesso à discussões teórico-metodológicas que fundamentam as composições curriculares que propõem o conteúdo específico de disciplinas de Libras e as práticas de ensino sobre como uma língua visual-gestual pode ser melhor aprendida, e quais metodologias e recursos didáticos que podem ser melhor utilizados. Sabe-se que a experiência empírica do docente afeta diretamente a constituição do currículo nas instituições (Gesser, 1999; Leite, 2004; Martins, 2012 e Albres, 2016). Para Tardif (2010) o conhecimento está em movimento, possibilitando que tudo aquilo que constitui o professor seja significativo para a sua prática. Sob a perspectiva de um relato de experiência, vamos refletir sobre as práticas empreendidas pelo docente em sala de aula e as dificuldades em constituí-la no currículo das licenciaturas dentro das suas especialidades (Biologia, Física, Química, Matemática e Letras). A análise está fundamentada em Sacristán(1999), Tardif (2010), Saviani (2011) e Liberali (2009), que discutem os saberes na formação docente, as questões curriculares e pedagógicas envolvidas nesta formação e como, sob uma perspectiva sócio-histórico-cultural, o ensino de línguas pode ser empregado, no nosso caso, o ensino de Libras.

8. Antonio Bruno Cavalcante Ferreira (LAEL, PUCSP). *Práticas de leitura e escrita no ensino da língua portuguesa: uma proposta metodológica interventiva.*

O presente projeto tem por objetivo abordar o tema relativo a práticas de leitura e escrita no ensino da Língua Portuguesa sob o olhar da linguística aplicada no contexto escolar, com o intuito de apresentar uma proposta interventiva ao fomento de leitura e escrita nas práticas de uma escola pública da rede estadual, situada na cidade de São Paulo, bairro Jabaquara. Segundo Lopes (1996), a LA já é considerada uma ciência social, dado que se concentra nas questões de uso da linguagem pelos participantes do discurso no contexto social. Diante disso, este trabalho enfoca na formação do professor, o currículo escolar, com ênfase na linguística aplicada, que valoriza o contexto sócio-histórico-cultural baseado na perspectiva



crítico-colaborativa. Diante desse contexto, busca-se correlacionar necessidades, conflitos e contradições vivenciadas no cotidiano desses atores, a fim de identificar desafios a uma formação que agregue a diversidade cultural, as experiências do contexto escolar, que valorizem e ofereçam práticas constantes que fomentem a leitura e escrita de forma interdisciplinar, no intuito de minimizar os índices negativos referentes a falta de uso adequado da linguagem em nosso País, que consequentemente gera as mazelas sociais.

9. Vilma Barreira (LAEL, PUCSP; Unioeste Foz do Iguaçu). *O estágio curricular supervisionado como tempo e espaço de formação docente – a prática inicial do professor de espanhol.*
Abordando o estágio curricular supervisionado – obrigatório no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma –, apresenta-se uma reflexão sobre a formação inicial de professores de espanhol como língua estrangeira, com especial atenção para as imposições do contexto de atuação, contemplando o trajeto da universidade à escola regular. O momento da prática de ensino é o elo entre a teoria das disciplinas do curso de licenciatura em Letras e o momento da observação e da prática docente em sala de aula. Conforme enuncia Bianchi et al.(2005) trata-se de uma atividade temporária para o exercício do magistério que, diferentemente de outras graduações, na licenciatura é algo especial, pois, da aplicação competente de seu conhecimento profissional vai depender o futuro dos que hoje atuam no papel de aprendizes e se preparam para atuar no processo educativo. Destaca-se a relevância das discussões sobre o que é e para que serve o momento do estágio supervisionado; a relação entre a teoria acadêmica com a prática da sala de aula do ensino regular. Ainda, o modo como se constitui o campo de investigação para o futuro professor e como se dá a apropriação da realidade da sua inclusão no contexto escolar durante o estágio docente. Aborda-se, ainda, a formação do professor de espanhol em contexto de fronteira do Brasil com países hispanófonos (Mota, 2010) uma zona, região, composta por uma parcela dos territórios de Estados diferentes, onde se estabelecem trocas diversas entre as populações – em questões de linguagem, socioeducativas e culturais –, pensando em formas de apropriação que conduzem ao estabelecimento de um novo território: o território fronteiriço.
10. Marcio Hollosi (UNIFESP). *Professor Surdo: Desafios na construção de uma prática bilíngue.*
O estudo aqui sistematizado apresenta um cenário dos problemas presentes na didática do professor surdo na prática bilíngue. A pesquisa bibliográfica envolveu a didática, Bilinguismo e educação bilíngue, processo ensino-aprendizagem, contribuição da Psicologia da Educação, Fundamentos da Abordagem Histórico-Cultural de Vygotsky, Língua de Instrução e a interação professor aluno conhecimento. Esta análise, somada à pesquisa realizada junto aos professores (filmagem e entrevistas abertas 2017 2018), permitiu uma interação para os problemas encontrados com a didática e ensino de sua determinada disciplina escolar. A análise de dados tem como referência adquirida com a leitura de clássicos da didática. A organização avançada experimentada pelo sistema bilíngue de ensino, concentraram-se principalmente nas condições necessárias para este processo (experiências didáticas, adoção de métodos de ensinios modernos, implementação de propostas curriculares). E no que diz respeito ao conhecimento da didática os problemas encontrados resultam, entre outras coisas, da ausência de pesquisas sobre as relações possíveis entre o conhecimento didático e ao uso dos instrumentais técnicos acumulados pela área. As informações alçadas junto aos professores, comprovam a carência da preocupação com o conhecimento didáticos. Esta especialidade sinaliza uma abertura possível para os problemas encontrados com o processo de ensino-aprendizagem, indicando também a urgência de reflexões pautadas pelas questões didáticas e não apenas pedagógicas do professor surdo.
11. Lucineide Machado Pinheiro (UNIFESP; IFSP). *Adaptações Curriculares na ‘Inclusão’ Escolar de Alunos Surdos: Intervenções Colaborativas.*
Inserido na intersecção da Educação, Psicologia Sócio-Histórico-Cultural e Linguística Aplicada, este estudo objetiva investigar se/como as adaptações curriculares têm sido implementadas em escolas comuns com alunos surdos matriculados, pressupondo que, na inclusão escolar, é o meio



social que precisa se ajustar, oferecendo respostas educacionais às singularidades dos alunos, suas capacidades e interesses. Assim, é imprescindível alterar as metodologias de ensino, investir na formação contínua do professor e desenvolver adaptações curriculares como instrumento de compensação social (Vygotsky, 1924), como vias de acesso aos conhecimentos escolares. Apoiado na Teoria Sócio-histórico-Cultural (Vygotsky, 1924-1934), na política nacional de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2003, 1996), e em autores que discutem a in/exclusão escolar (Fidalgo, 2018; Lacerda, 2006), temas adjacentes, como o ensino de Língua Portuguesa para surdos (Pereira, 2009; Fernandes, 2006b), e na Metodologia da Pesquisa Crítica de Colaboração (Magalhães, 2006) – este trabalho trilha caminhos de descrição e intervenção, mediante a reflexão dos participantes sobre suas práticas. Os dados foram produzidos em escolas com alunos surdos matriculados (e acompanhados por intérpretes de Libras), por vídeo gravações das aulas de Língua Portuguesa, entrevistas e sessões reflexivas com os participantes. Os resultados indicam: (1) ausência de adaptações curriculares, bem como a dificuldade do professor em implementá-las – em decorrência do déficit constatado em seu processo formativo; (2) o ensino de Língua Portuguesa pautado em uma abordagem de primeira língua para ouvintes, fundamentada na perspectiva tradicional de currículo e ensino de línguas, que desconsidera a diferenciação linguística dos alunos surdos; e (3) o desenvolvimento de adaptações curriculares, que se torna possível pela relação entre os participantes. As ações dos participantes viabilizaram a organização da aprendizagem, a criação de zonas de desenvolvimento proximal e a integração entre surdos e ouvintes, condição essencial, segundo Vygotsky ([1934] 2009), para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem.

12. Maly Magalhães Freitas (UNIFESP). *Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa para surdos na modalidade a distância e na perspectiva sócio-histórico-cultural – Desafios e possibilidades*. Este trabalho apresenta um recorte de pesquisa de doutorado cujo objetivo prático é contribuir para a ampliação das oportunidades de aprendizagem da língua portuguesa por pessoas surdas. Para tanto, está sendo desenvolvido e ministrado um curso sobre as novas regras gramaticais da língua portuguesa na modalidade a distância (Ead) para surdos. O curso já tem projeto piloto e está sendo realizado e avaliado por três surdos em relação a metodologia, recursos didáticos e acessibilidade. Estou tomando como base teórica pesquisas cujos autores discutem o ensino de língua portuguesa, como Geraldi (1993) e Koch (2011). Além desses, autores que discutem o ensino à distância, como Landin (1997) e Vianney (2010). Em relação ao ensino de língua portuguesa para surdos, alguns autores como Pereira (2005), Lodi, Bortolotti e Cavalmoreti (2014) e Góes (1996) são trazidos para ajudar a compreender esse processo. Alguns conceitos de Vygotsky (1924-1934) como mediação, desenvolvimento das funções psicológicas superiores, relação pensamento e linguagem e compensação social são essenciais para a compreensão da relação entre desenvolvimento humano, ensino e aprendizagem. De cunho intervencionista-crítico, a escolha metodológica é pesquisa-ação colaborativa (PIMENTA, 2005) visto que, ao mesmo tempo em que o aluno surdo aprende por meio do curso, elaborado levando em conta as suas necessidades, ele analisa o curso em encontros similares às sessões reflexivas (MAGALHÃES, 2006), embora à distância, com o objetivo de permitir à professora-pesquisadora uma reconstrução de sua prática. Por ter o foco na reconstrução da prática da professora-pesquisadora, o projeto de pesquisa se insere em um paradigma da pesquisa-ação e, porque essa reconstrução se dá por meio das negociações com os participantes da pesquisa (alunos do curso), considera-se que se trata de uma pesquisa colaborativa também. O trabalho está em fase de produção de dados.
13. Márcia Honora (UNIFESP). *Pesquisa Crítica Colaborativa aplicada numa sala de aula inclusiva*. A presente pesquisa de doutorado, inserido no Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) com participação em dois grupos de pesquisa: ILCAE e GEICS tem como objetivo principal verificar a maneira e a extensão pelos quais os benefícios para alunos sem deficiência ocorrem na



educação inclusiva, tendo como campo de pesquisa duas salas de aula de Ensino Fundamental I em uma escola pública da Grande São Paulo que tem alunos com deficiência matriculados em salas regulares. A fundamentação teórica escolhida para me auxiliar neste caminho é a Teoria Sócio-Histórica-Cultural, desenvolvida por Vygotsky com análise para a construção da Zona de Desenvolvimento Proximal, favorecendo assim a transformação das totalidades. A metodologia escolhida é a Pesquisa Crítica de Colaboração que tem como princípio organizar pesquisas que tenham atividades transformadoras e criativas, além de ser o pesquisador um participante ativo do processo de pesquisa, para isso estão sendo usadas ferramentas: entrevistas semi-estruturadas, atividades que promovam a reflexão da ação e Sessões Reflexivas com os alunos de 6 a 11 anos. A pesquisa está em fase de produção de dados, porém evidenciam-se presente nos relatos dos alunos, os cinco benefícios da educação inclusiva apontados por Allport em 1996, que são a redução do medo das diferenças humanas, crescimento na cognição social, aumento na auto-estima, comprometimento com princípios éticos e morais pessoais e amizades calorosas e carinhosas.

14. Valéria da Silva Bezerra (UNIFESP). *A língua e sua capacidade de romper o silêncio e criar laços: O uso da Libras no contexto familiar pais ouvintes de crianças surdas.*
A aquisição de língua, de acordo com a vertente sócio-histórico-cultural, possui um papel primordial para o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e emocional de qualquer criança. As primeiras interações sociais são, geralmente, construídas no seio familiar. Pensando no contexto de crianças surdas de família ouvinte, a falta de uma língua em comum poderá acarretar grandes danos no desenvolvimento desses aspectos. Refletindo isso, o presente trabalho busca compreender como o processo de ensino-aprendizagem da Libras para o contexto familiar pais ouvinte de filhos surdos construirá uma (res)significação da surdez, do papel da língua de sinais no desenvolvimento linguístico da criança surda e estreitamento dos laços afetivos com sua família. Para isso seguirá a perspectiva sócio-histórico-cultural (VYGOTSKY, [1924-1935] 1997; [1934] 1991) sobre o papel da linguagem e das relações sociais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, a visão do Círculo que expõe que a língua é constituída em sua historicidade, ou seja, na língua em uso (viva) dentro de um contexto sócio-histórico-cultural (BAKHTIN, [1929] 1988) e as concepções de Finau (2006), Monteiro, (2013) e Lacerda (2013) sobre a importância da Libras dentro do contexto familiar de crianças surdas com pais ouvintes. Filiado ao Paradigma Crítico Colaborativo (MAGALHÃES, 1990-2018; FIDALGO, 2006) porque busca a transformação dos agentes envolvidos – quais sejam: a pesquisadora e os demais participantes de pesquisa que, em uma discussão dialética do que sejam os conceitos aqui trazidos, estarão (re-)construindo seus significados ao longo da pesquisa, os dados serão produzidos através de observação, gravação de aulas de um curso de Libras para pais ouvintes, além de questionários, entrevistas e sessões reflexivas. Espera-se que no decorrer desta pesquisa perceba-se como o ensino da Libras ajudou na interação entre pais e filhos, que modo auxiliou na construção de (res) significação dos pais sobre a surdez do filho surdo e no estreitamento dos laços afetivos.
15. Eliane Pereira Domingues da Silva (UNIFESP). *A pesquisa crítica de colaboração e a formação do professor na perspectiva da educação inclusiva.*
Neste trabalho objetivamos compreender como a pesquisa crítica de colaboração pode contribuir para a formação docente na perspectiva da educação inclusiva. Com essa metodologia, pretendemos abordar as expectativas, os impactos e as reflexões vivenciadas pelos professores na prática em sala de aula. A formação docente é um assunto pertinente e relevante no contexto da inclusão (Ferreira, 2014), pois com os conhecimentos sobre o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais, o professor pode modificar a prática docente através da formação teórico/metodológico, que lhe permita ressignificar sua prática pedagógica para atender à diversidade do seu alunado (Pietro, 2006). A presente proposta está focada em compreender os principais aspectos do desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais no



contexto escolar com base na abordagem sócio-histórico-cultural de Vygotsky, que configura o escopo teórico desta pesquisa. As contribuições da teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky para a educação, destacam-se os estudos da defectologia, que deve ser entendida como ciência que tem como base o pressuposto de que a criança cujo desenvolvimento está complicado por um defeito não é simplesmente menos desenvolvida que seus pares ditos normais, mas se desenvolve de outro modo (Vygotsky, 1924/1997). A defectologia tem como objetivo principal encontrar um sistema de tarefas positivas, que possibilitem o desenvolvimento das potencialidades da pessoa com deficiência. A partir dos estudos em defectologia (Vygotsky, 1922-1934), realizaremos reflexões teóricas e encaminhamentos metodológicos a fim de construir um espaço colaborativo que propiciem a reflexão crítica dos professores sobre a sua própria prática pedagógica.

16. Jaqueline Gomes de Souza (UNIFESP). *Sessões reflexivas sobre a atividade de contar de histórias para surdos: Contribuições para a resignificação de práticas docentes*. Este trabalho tem como objetivo geral investigar o processo de produção de significados compartilhados sobre a formação de professores referentes à ação de contar histórias em ambiente educacional bilíngue para crianças Surdas, a partir do processo colaborativo, em que as Sessões Reflexivas são o principal instrumento formativo, desenvolvido entre uma pesquisadora-participante e três professoras-participantes. Mais especificamente, foi objetivo desta pesquisa averiguar de que maneira a relação entre as participantes – incluindo a pesquisadora – permitiu processos de questionamento, reflexão, conscientização, resignificação e/ou transformação das práticas de contar histórias. Desenvolvido em uma Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos da Cidade de São Paulo, está alicerçado na Pesquisa Crítica de Colaboração - PCCol (MAGALHÃES, [1992]/2006, [1994]/2006, 2011). É importante ressaltar que este tipo de metodologia preconiza o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento para todos os envolvidos; que o arcabouço teórico se alicerça na Teoria Sócio-Histórico-Cultural, principalmente no tocante às discussões de Vygotsky ([1924]/1997; [1925]/1997; [1934]/2007) e dos neo-vygotskyanos Magalhães ([1998]/2006), Newman & Holzman (2012), Oliveira (1997) e Rego (2012) sobre compensação social, língua, mediação, ensino-aprendizagem e desenvolvimento, sentido, significado, instrumento-e-resultado e situação imaginária. Apóia-se, também, no paradigma da Racionalidade Crítica (FREIRE, [1982]/1992, [1968]/2005; NÓVOA, 2007, 2013; GIROUX, 1997; PIMENTA, 2012; DINIZ-PEREIRA, 2013, 2014), na concepção socioantropológica da surdez e da Língua de Sinais como marca cultural e identitária (SKLIAR, 1999, 2004; PERLIN, 1997; GESSER, 2012) e nas teorias a respeito da contação de histórias (ABRAMOVICH, 1989; RESENDE, 1997; SISTO, 2015). A discussão dos resultados foi realizada com base em excertos selecionados de interações durante as Sessões Reflexivas, dos questionários e dos e-mails de devolutiva. Está embasada em categorias do Interacionismo Sociodiscursivo desenvolvidas por Bronckart (2007) e pelos tipos de pergunta propostos por Aranha (2009). Os resultados demonstram que: (i) as relações que foram criadas entre as participantes fomentaram aprendizagem e desenvolvimento recíprocos; (ii) alguns sentidos iniciais das participantes sobre contar histórias foram resignificados; (iii) as ações colaborativas repercutiram nas relações de trabalho entre as participantes, após o término da pesquisa, culminando em um projeto pedagógico de co-autoria envolvendo professores de outras áreas do conhecimento, no qual a contação de histórias é a atividade principal.



5 Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem

5.1 Identificação

- Sala 209, Prédio Novo, segundo andar
- Título do encontro: Alterações na fala: clínica de linguagem, aquisição e psicanálise
- O encontro proposto pelo Grupo de Pesquisa: Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem, LAEL–PUCSP (CNPq), visa ao aprofundamento do intercâmbio acadêmico-científico entre pesquisadores deste e de outros grupos de pesquisa de outras universidades com afinidades temáticas e teórico-metodológicas, quais sejam: Universidade Nacional de Rosario – Argentina (UNR); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade do Centro do Paraná (UNICENTRO); Universidade Católica de Pernambuco (UNICAPE); Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A reunião estará voltada, ao lado da definição de diretrizes de estudo e de produção bibliográfica; também à elaboração de uma agenda de encontros e sistematização de parcerias. Pretende-se viabilizar a mobilidade intra-inter regional; solidificar e ampliar o trânsito internacional de pesquisas. A relevância da reflexão sobre a fala reúne os grupos envolvidos. A fala nos remete à mobilidade significativa, a questões sobre o sujeito-falante, sobre fala infantil, sobre quadros clínicos de crianças. No encontro dois pontos estarão em destaque: a problemática do erro e do equívoco como ocorrências inerentes ao acontecimento linguístico. A meta é, por meio do diálogo científico, impulsionar atividades acadêmico-científicas (organização de eventos com participações articuladas, realização de convites para ministrar minicursos, produção de artigos e capítulos de livros, além da discussão de trabalhos de em andamento e em bancas de mestrado e de doutorado, entre outras atividades). Trata-se, como se pode ver, de ampliar um movimento inter-regional e internacional calcado no reconhecimento e no interesse partilhado por reflexões linguísticas que são, nos Grupos envolvidos, dirigidas por e para a heterogeneidade da fala. Importa dizer que resultados já obtidos, suficientemente sólidos e ricos, justificam a realização desta interlocução entre as linhas de pesquisa, que será movimentada pela discussão dos efeitos plurais da mobilidade significativa e de sentidos.

5.2 Proponentes

- Maria Francisca Lier-DeVitto (PUCSP)
- Lúcia Arantes (PUCSP)

5.3 Participantes

1. Cláudia Thereza Guimarães de Lemos) (Unicamp)
2. Norma Desinano (UNR, Argentina)
3. Márcia Arbusti (UNR, Argentina)
4. Lucía Romanini (UNR, Argentina)
5. Marina Quiroga (UNR, Argentina)
6. Suzana Carielo da Fonseca (PUCSP)
7. Glória Maria Monteiro de Carvalho (UNICAPE)
8. Ângela Vorcaro (UFMG)
9. Juliana Marcolino Galli (UNICENTRO)



10. Profa. Dra. Luciana Carnevale (UNICENTRO)
11. Melissa Catrini da Silva (UFBA)
12. Eliane de Christo (PUCSP)
13. Sofia Neri (PUCSP)
14. Luzia Alves (PUCSP)
15. Michelly Cordeiro (UNICENTRO)
16. Patricia Sipili (UNICENTRO)
17. Christiane B. Reis (PUCSP)
18. Rosemy Villela (PUCSP)
19. Ana Carolina Prisco (PUCSP)
20. Ana Paula Pacheco (PUCSP)
21. Camila Puertas (PUCSP)
22. Adriana Fontes (PUCSP)
23. Lucimar Bizio (Faculdades Sumaré)
24. Lourdes Andrade (PUCSP)
25. Fernanda Fudisaku (PUCSP)
26. Tatiana Dudas (PUCSP)
27. Mariana Emendabili (PUCSP)
28. Claudia Cerqueira (PUCSP)



6 GELC – Grupo de Estudos de Linguística de Corpus; Corpus Linguistics Study Group

6.1 Identification

- Room 204, Second floor, Prédio Novo
- Time: 10 AM–1PM

6.2 Proponent

- Tony Berber Sardinha (PUCSP)

6.3 Program

1. Joan O’Sullivan (Mary Immaculate College, University of Limerick, Ireland). *Exploiting pragmatic markers in radio advertising in Ireland.*

Advertisements attempt to replicate ‘normal everyday communication’ through the exploitation of language variation (Lee 1992; Kelly-Holmes 2005). More specifically, O’Keeffe (2006: 97) examines how pronouns, vocatives and pragmatic markers are used in media discourse ‘to create an illusion of an interpersonal relationship between strangers by drawing on linguistic features that are normally used in casual conversation between real friends and intimates’. Schiffrin (2001: 67) observes how, in addition to their pragmatic and semantic functions, pragmatic markers (PMs) can provide information on ‘the cognitive, expressive, social and textual competence of those who use them’, suggesting an additional indexical function for PMs to be exploited in advertising. This study investigates how and to what extent PMs are employed in radio advertising through analysing a corpus of ads broadcast on an Irish radio channel between 1977 and 2017. PMs are examined in terms of their frequency and functions in the distinct components of the ad, the ‘Action’ (comprised of context-based dialogic interaction, designed to imitate discourses of ‘everyday informal interaction’ (Lee 1992:172-3)) and ‘Comment’ (commonly monologic, decontextualised and associated with the slogan or voice of authority (Sussex 1989)). The extent to which the use of PMs in the ad components can : 1) create a pseudo-intimate relationship with the audience 2) simulate ‘everyday’ casual conversation to create solidarity with the audience and 3) provide information on ‘the cognitive, expressive, social and textual competence of those who use them’ is investigated.

2. Marcia Veirano Pinto (UNIFESP); Viviana Cortes (Georgia State University, USA). *Lexical bundles across North American movie genres.*

North American movie genres have been extensively studied from a semiotic and cultural studies perspective, but few studies have analyzed how lexicogrammatical patterns shape the verbal language of North American cinema. In order to fill this gap and to provide some insight into the lexical profile of movie language, the present study focuses on the identification and analysis of lexical bundles – “[...] sequences of words that most commonly co-occur in a register” (Biber et al., 1999:989) – in a corpus that comprises 640 full movies in English from the major genres in American cinema namely comedies, dramas, action/adventure, and horror/suspense/mystery movies released between 1930 and 2010, totaling about 5.8 million tokens (The North America Movie Corpus – NAMC). The first step in the analysis is to identify the most frequent 4-word bundles in each genre to then classify these bundles according to their structures and discourse functions. The results show that in terms of lexical bundle use, some genres seem to be more formulaic than others. Comedies, for example, used many more bundles than action/adventure movies. In addition, while some bundles performing epistemic stance (*what do you think, I don’t know what*) were present in all the genres, some specific genres made more frequent use of a particular type of bundle. For example, horror/suspense/mystery movies used more imperative attitudinal stance bundles (*get out of here*) than the other genres. The



presentation will also include a comparison of the bundles identified in these movie genres and those previously identified in other registers such as everyday conversation.

3. Mayer, Cristina (PUCSP). *Canonical dimensions of Web registers: correlating functional and lexical dimensions of register variation*. This paper presents the results of a Canonical correlation analysis (Tabachnick & Fidell, 2007), revealing the relationships between two multidimensional (MD) analyses of register variation, namely a functional MD analysis (Biber, 1988) and a lexical MD analysis (Berber Sardinha, forthcoming), across Web text varieties, specifically social networks and consumer generated content. Web registers have been the object of several MD investigations (Biber et al., 2011; Berber Sardinha, 2014; Biber & Egbert, 2015, 2016); however, these studies have not looked at content such as comments, reviews, and complaints. Thus, to date, no known studies have examined the correlation of both functional and lexical analyses in the same corpus, which this paper aimed at. For this purpose, a corpus of 15 registers was designed and compiled, the CoUGC – Corpus of user generated content, and two MD analyses were conducted. The first one was a functional MD analysis, in which the texts were tagged for part of speech using the Biber Tagger, the features were counted and normed and entered in a factor analysis, in which 4 dimensions were interpreted, representing the functional parameters underlying the variation across the registers. In the second analysis, the data were groups of words, identified by programs designed for this study (Berber Sardinha, forthcoming). The data were also entered in a factor analysis and 5 dimensions were interpreted, reflecting semantic groupings rather than functional considerations. A canonical correlation analysis was then run in order to explain the relationship between the functional and lexical characteristics. In this analysis, 4 canonical dimensions were interpreted, showing the correlations between the 4 functional and 5 lexical dimensions interpreted previously. All analyzes led to the study of the use of the language by Web users, as well as a new perspective for the lexicogrammar paradigm through the Canonical correlation analysis.
4. Simone Vieira Resende (PUCSP). *Canonical dimensions of translation: Correlating functional and lexical dimensions of translated texts*.
The aim of this research project is to identify the dimensions of variation of translated texts through the computational techniques of functional and lexical Multidimensional Analyses and to reveal the extent to which there is variation in translation by more experienced and less experienced translators. We use a Corpus of Translated Texts (CTT), which is a bilingual parallel corpus, composed of three sub corpora. The first one is OTP-BR (Original texts in Brazilian Portuguese), used as the source of the translated texts, while the two other sub-corpora are each texts translated into English by more experienced translators and and less experience translators. The variation across translated texts has already been investigated (XIAO; HE; YUE, 2010); (KRUGER; ROOY, 2012), but there are no studies that have considered so many different registers in speech and writing from both a functional and lexical perspectives. This study aims to fill this gap from a corpus perspective, specifically through Multidimensional Analysis (MDA), which enables a comprehensive investigation of both written and spoken translated registers based on a wide range of linguistic characteristics. MDA can effectively reveal the functional and lexical translation dimensions of variation, because it has the power to capture translation-mediated patterns, and in doing so reveal the patterns of co-occurrence and provide insights as to how better describe the relationships among translated registers. A canonical correlation analysis is then run to explain the relationship between the functional and lexical dimensions of variation identified separately.
5. Kauffmann, Carlos (PUCSP). *Stylistic dimensions in Machado de Assis's writing*.
Multi-dimensional analysis (MDA) has been used in several studies for investigate underlying functional and lexical features of registers, genres, and styles (Biber, 1988; Biber, 1995; Biber, 1998; Biber, 2006; Biber and Conrad, 2009; Berber Sardinha, 2004; Berber Sardinha, 2014; Berber Sardinha, in press; Berber Sardinha and Veirano Pinto, 2014; Berber Sardinha and



Veirano Pinto, in press). Both functional and lexical approaches in MDA draw on correlated variables to extract latent variables that respectively represent major communicative functions or themes focused by the register on the corpus. In literary registers like prose fiction, functional and lexical MDA can reveal main rhetorical strategies and topics addressed by an individual writer. In this study will be presented main functional and lexical dimensions of one of the greatest Brazilian authors, Machado de Assis, and also the results of a ongoing canonical correlation analysis (Meyer, 2018) to identify associations between functional and thematic treats in order to propose a holistic approach in stylistic MDA.

6. Tony Berber Sardinha (PUCSP). *A history of Applied Linguistics from a corpus perspective*. In this paper, I will present research that aimed at identifying the major eras in the history of Applied Linguistics from an analysis of large corpora of the major scholarly journals in the field. The analysis was carried out on corpora consisting of the complete editions of the following publications: Applied Linguistics (since 1983), IRAL (1963), Language Learning (1948), the ELT Journal (1946), and TESOL Quarterly (1967). In all, more than 11 thousand texts were collected, totaling more than 46 million words. The method was inspired by the multidimensional approach to the study of register variation as proposed by Douglas Biber (1988), which enables the identification of the underlying parameters of variation across registers, or dimensions of variation. In this version of the approach, the method was adapted to allow for the detection of the various discourses that have shaped Applied Linguistics over time. In the talk, I will present the major dimensions of discourse found across the journals and show how these dimensions can be explored to suggest a ‘timeline’ of the major eras in Applied Linguistics. This research illustrates a contribution of Corpus Linguistics to the Social Sciences, notably History, showing that it is possible to derive historical accounts from corpus data.



7 Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica (GPeAHF); Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica e Complexidade

7.1 Identificação

- Sala 204, Prédio Novo, segundo andar
- Início: 14:00
- Título do encontro: *Discutindo complexidade: a ética em Edgar Morin.*
- O encontro do GPeAHFC tem como propósito reunir membros desse e de outros grupos de pesquisa que tenham a Complexidade como referência teórica, para debater questões que permeiam e norteiam investigações nessa área do conhecimento. O encontro proposto tem como convidada especial a Profa. Dra. Maria da Conceição de Almeida (UFRN) que, apresentando “Notas sobre uma ética complexa a partir da obra ‘O Método’, de Edgar Morin”, proporá uma discussão sobre o que se pode depreender como atitude ética a partir da obra do referido autor. Partindo desse tema, questões emergentes serão abordadas, promovendo maiores esclarecimentos sobre a temática em foco, bem como sobre tópicos relevantes à compreensão e investigação sobre/na Complexidade.

7.2 Proponentes

- Maximina Freire (PUCSP)
- Maria da Conceição de Almeida (UFRN)



8 Sistêmica, Ambientes e Linguagens (SAL)

8.1 Identificação

- Sala 215, Prédio Novo, segundo andar
- Início: 15:00
- O objetivo desse encontro é reunir professores e pesquisadores brasileiros em Linguística Sistêmico-Funcional, participantes do INPLA. Na ocasião, serão discutidas questões relativas à atualização das publicações do Grupo SAL e à programação de eventos para o ano de 2019. Também serão organizadas ações que visem à publicação de um livro, por editora estrangeira, sobre descrição de língua portuguesa na perspectiva da LSF, bem como outras publicações em revistas nacionais e estrangeiras. Ao mesmo tempo, serão propostas ações para inclusão de um GT na Anpoll voltado para os estudos em LSF, uma vez que a efetivação dessa meta contribuirá para a solidificação da pesquisa sistêmico-funcional no Brasil.

8.2 Proponentes

- Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)
- Adail Sebastião Rodrigues Jr. (UFOP)

8.3 Participantes

1. Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)
2. Adail Sebastião Rodrigues Jr. (UFOP)
3. Rodrigo Esteves de Lima-Lopes (UNICAMP)
4. Tânia Regina de Souza Romero (UFLA)
5. Maria Otilia Guimarães Ninin (UNIP)
6. Maria do Rosário Barbosa (UPE)
7. Orlando Vian Jr. (UNIFESP)
8. Maria Eugênia Batista (UFLA)
9. Maria Medianeira Souza (UFPE)
10. José Mário de Oliveira Mendes (FESPSP)



9 Investigações (In)Formais em Língua(gem) e Cognição

9.1 Identificação

- Sala 214, Prédio Novo, segundo andar
- Neste encontro do InFoLinC, pesquisadores de três vertentes, Linguística de Corpus, Linguística Gerativa e Linguística Cognitiva, se reunirão em um espaço para apresentar seus projetos de pesquisa e os trabalhos a eles vinculados.

9.2 Proponentes

- Marcello Marcelino (UNIFESP)
- Janderson Lemos de Souza (UNIFESP)
- Marcia Veirano Pinto (UNIFESP)
- Indaiá de Santana Bassani (UNIFESP)
- Rafael Dias Minussi (UNIFESP)

9.3 Programação

1. Janderson Lemos de Souza, Beatriz Daldosso Felipe, Adriana Carvalho da Silva, Leticia Mariana Bitencourt do Amaral, Mariana Pimentel. *Morfologia construcional e semântica cognitiva*.
Este grupo de trabalhos se filia ao projeto “Morfologia construcional e semântica cognitiva”. São duas pesquisas de mestrado, um projeto de mestrado e um projeto de iniciação científica. A pesquisa de mestrado mais avançada é conduzida por Beatriz Daldosso Felipe e trata da polissemia da palavra coxinha, com vistas a identificar os processos cognitivos que permitem associar o significado relativo ao nome de uma iguaria ao significado relativo a um perfil político-ideológico, passando pelo significado relativo ao policial militar do estado de São Paulo. Os processos seriam a metáfora, a metonímia e a subjetivização. A segunda pesquisa de mestrado, em fase inicial, é conduzida por Adriana Carvalho da Silva e trata do status morfossemântico do formativo multi- em palavras que ocorrem os currículos de língua portuguesa como disciplina da educação pública na cidade de São Paulo, como multiletramento e multimodalidade. A mestranda pode vir a expandir a análise para além desse corpus, tendo em vista a motivação semântica para o uso desse formativo segundo a gramática cognitiva. A iniciação científica conduzida por Leticia Mariana Bitencourt do Amaral parte de seu interesse em linguística gerativa e linguística cognitiva. Como parte de sua conclusão do curso de graduação, a pesquisa compara o papel da preposição nos dois quadros teóricos, tendo em vista um projeto de mestrado que se filie à linguística cognitiva. Por fim, o projeto de mestrado desenvolvido por Mariana Pimentel como aluna especial de uma disciplina do Programa de Pós-graduação em Letras da UNIFESP resgata um interesse despertado na graduação. Trata-se da formação de palavras com o formativo –aria / –eria, como hamburgueria, açaiteria e tapiocaria. A produtividade desse formativo no português brasileiro remete ao fenômeno de reanálise de palavras mais antigas, como sapataria, marcenaria e padaria, e convida a investigar o papel morfossemântico do novo formativo.
2. Marcello Marcelino, Marcia Veirano Pinto. *Questões paramétricas, aquisição de L2 e a interlíngua de falantes brasileiros de inglês*.
A área de estudos em aquisição de L2 sob a ótica gerativista suscita diferentes questões de cunho teórico. Isso inclui a (i) investigação da aquisição à luz da Teoria Paramétrica (Pinker, 1984; O’Grady, 1997; Meisel, 1995,2011; Snyder, 2007) e possíveis correlatos em aquisição simultânea/consecutiva de L2; (ii) estudos comparativos em português/inglês e (iii) a natureza



desenvolvimental da Interlíngua como possível evidência de acesso à GU em aprendizes adultos de L2. Tenho desenvolvido estudos investigando a inexistência de estruturas relacionadas ao Parâmetro de Composição (PC) na gramática da Interlíngua do aprendiz brasileiro de inglês como L2, via interpretação/compreensão dessas estruturas em inglês por aprendizes brasileiros de inglês como L2. Em estudo recente (Marcelino & Oliveira, no prelo), investigamos a compreensão de “estruturas resultativas” em português por falantes nativos de PB com pouca ou nenhuma instrução de inglês como L2. Mais recentemente, tenho investigado os possíveis efeitos do input planejado contendo estruturas relacionadas à marcação positiva do PC em crianças de 1 a 4 anos no contexto de uma escola internacional na cidade de São Paulo. Este trabalho visa revisitar (a) dados relativos à produção oral de aprendizes brasileiros de inglês como L2 (IL2) através de estímulo, (b) dados sobre interpretação/julgamento de estruturas relacionadas ao PC por falantes consecutivos de IL2, e (c) dados de falantes de PB com pouca ou nenhuma instrução em IL2, a fim de levantar hipóteses sobre a natureza da Interlíngua e questões de acesso. A interpretação dos dados à luz das diferenças entre estágio estável de aquisição de IL2 parece corroborar a hipótese de acesso indireto à GU, ao mesmo tempo que, devido ao momento aquisicional, ofereceria uma explicação da aquisição de L2 na forma de uma gramática não convergente.

3. Stefanie Martin. *A aquisição do artigo definido no inglês como L2.*

Esta pesquisa aborda os traços semânticos que envolvem a aquisição do artigo definido *the* em um contexto de L2: falantes adultos brasileiros adquirindo a língua inglesa. O objetivo do trabalho é apresentar os traços semânticos em que o público-alvo encontra dificuldades no que tange à aquisição deste DP, contribuindo para o referencial teórico sobre o assunto, que é escasso. O objetivo maior é investigar o porquê de esses falantes não adquirirem o uso correto do artigo definido *the* em sua L2. Esta pesquisa procura responder a essa questão baseada nas ideias que estão encampadas na literatura gerativa (Chomsky 1965, 1986) e toma por base as prerrogativas da teoria de Princípios e Parâmetros para análise de aquisição de L2 (White 1998, 2003). Optou-se então por apresentar inicialmente um cenário sobre aquisição de L2 e descrever os traços semânticos presentes no artigo definido (genericidade, definitude e especificidade). Uma vez que o artigo definido não está morfologicamente presente em todas as línguas, por ser uma das palavras mais frequente em inglês e uma das mais difíceis de ser adquirida por falantes não nativos, segundo Mariñas (2011), e por ser uma categoria funcional tão inerente ao NP que seus (DP) traços semânticos são totalmente dependentes dos traços do NP, a minha hipótese, que está de acordo com o que a literatura tem mostrado, é que a complexidade da aquisição do *the* esteja relacionada à interpretação semântica do artigo numa relação conflitosa entre os traços de definitude e especificidade, envolvendo também o traço [+possessivo].

4. Lisandra Lopes Silva dos Santos. *Tempos compostos do modo subjuntivo na aquisição de espanhol como segunda língua por aprendizes brasileiros.*

Esta pesquisa de mestrado em desenvolvimento tem como objetivo investigar dificuldades na aquisição de espanhol por parte de aprendizes brasileiros. O objeto de investigação são o pretérito perfecto de subjuntivo e o pretérito pluscuamperfecto de subjuntivo nas orações substantivas. Tendo ciência de que as representações das propriedades sintáticas, semânticas e morfológicas podem dar-se de distintas formas na L1 e na L2, são levantadas as seguintes hipóteses: essas propriedades dos referidos tempos verbais são adquiridas apenas por meio de instrução formal? As incompatibilidades entre o PB e o espanhol encontram-se nos traços morfossintáticos e semânticos que se manifestam distintamente nas duas línguas? As sentenças agramaticais produzidas devem-se à reorganização dos traços no processo de aquisição de L2? Desse modo, partiremos da hipótese de que nascemos dotados da faculdade da linguagem, vinculada ao conceito de Gramática Universal (GU) (Chomsky, 1981; 1986), relacionado a outros estudos: de aquisição nas interfaces sintática, semântica e morfológica, de Slabakova (2016); sobre o modo subjuntivo do espanhol como L2, de Montrul (2004), e o processo desde o



estágio inicial ao final/estável da interlíngua e o papel da GU, de White (1987; 2003). Como metodologia, serão aplicados pré-testes de produção provocada com exercícios que requeiram, não explicitamente, o uso dos tempos, retirados de livros de ELE, a serem respondidos por estudantes universitários de Letras/Espanhol e análise dos traços morfossintáticos e semânticos manifestados por meio dos referidos tempos verbais.

5. Felipe Luiz de Azevedo Silva. *Ações em nosso entendimento sobre as modalidades: um estudo sobre o uso dos verbos modais em L2.*
Nesta pesquisa, pretende-se realizar um estudo descritivo sobre os verbos modais e suas modalidades de ação (deôntica) e opinião (epistêmica) na língua inglesa, levando em conta os contextos e as proposições que formam a modalidade mais apropriada para o objetivo do falante. A pesquisa em andamento é baseada na perspectiva gerativista, especialmente na teoria de Princípios e Parâmetros de Chomsky (1981; 1984), levando em conta as questões concernentes à interface sintático-semântica. Como metodologia, uma revisão da literatura relevante ao objeto de estudo têm sido feita para delinear os traços que podem causar a dificuldade de aquisição, além de testes que demonstrem tais características na produção efetiva do aprendiz de inglês. No que se refere à fundamentação teórica, os trabalhos desenvolvidos por A.R Jacobs (1995) que descreve o uso dos modais em âmbitos contextuais; Marianne Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999) que categoriza os modais e suas funções; e Peter Collins (2009) que define o significado dos modais a partir de suas modalidades, serão essenciais para a descrição das funções pertinentes ao contexto dos modais. Como objetivo do mestrado em andamento, propõe-se levantar hipóteses sobre os motivos pelos quais aprendizes brasileiros, quando se trata de níveis proficientes, tendem a utilizar os modais perifrásticos com maior facilidade quando comparado aos nucleares, além de analisar criticamente as razões que podem justificar as escolhas dos modais em contextos concernentes às modalidades deôntica e epistêmica, levando em conta o significado, uso e forma das modalidades dos verbos modais.
6. Julia Svazati Assine. *O prefixo des- no português do Brasil: descrição e um olhar inicial para a aquisição de morfologia.*
Pretendemos, por meio deste projeto, desenvolver um estudo descritivo acerca do prefixo des- no Português brasileiro, com vista à aquisição de morfologia derivacional; portanto, as questões que colocamos como ponto de partida para a pesquisa são as seguintes: a) Em qual fase a criança adquire a morfologia relativa ao prefixo des-? E b) A contribuição semântica do prefixo nos dados infantis se assemelha ou não à contribuição presente nos dados de língua adulta? Para respondermos a essas questões, temos, como primeiro passo, o levantamento de estudos e descrições acerca do prefixo des- e, também, acerca da aquisição de linguagem/morfologia na literatura. Os demais passos incluem: seleção de dados da língua adulta e da língua infantil, classificação e análise qualitativa-quantitativa desses dados, e discussão dos resultados encontrados. Para a seleção dos dados, os corpora escolhidos foram o Corpus do Português, criado pelo professor Mark Davies, da BYU; os conjuntos de transcrições AlegreX e AlegreLong, disponíveis no banco de dados CHILDES e o corpus fornecido pela Raquel Santana Santos (USP), resultante do projeto Estudos dos Processos de Aquisição de Língua. Os dados selecionados, por critério de frequência (língua adulta) e de idade (língua infantil), serão classificados por categoria gramatical, tipo da base, semântica, derivação da base (derivada/não derivada) e composicionalidade semântica. Por fim, para a análise dos dados e discussão dos resultados, nos guiaremos pelos pressupostos teóricos da Gramática Gerativa, mais especificamente pelo modelo da Morfologia Distribuída.
7. Gustavo Guilherme da Silva. *Alomorfia em prefixos possessivos da língua aweti.*
Neste trabalho serão estudados fenômenos de alternância na realização dos morfemas prefixais possessivos da língua aweti (Tupi), mais precisamente, serão observadas alomorfias e seus condicionamentos. A análise será amparada pelo modelo teórico da Morfologia Distribuída (Halle e Marantz, 1993), um modelo de arquitetura da gramática que pretende explicar



unificadamente a formação de palavras e sentenças. Tal análise pretende explicitar os processos subjacentes na formação dos prefixos. O arcabouço teórico foi escolhido por prover boas ferramentas de análise a partir de pontos específicos da teoria, como por exemplo, as interfaces entre a morfologia, a sintaxe e a semântica e, conseqüentemente, os condicionamentos alomórficos. A metodologia do estudo será dividida em três partes: o levantamento bibliográfico de ocorrências dos prefixos de posse; a análise dos fenômenos morfofonológicos presentes nos dados, e o tratamento dos fenômenos de acordo com o modelo teórico da Morfologia Distribuída. Ao fim da pesquisa, espera-se um maior entendimento sobre a língua e o fenômeno da alomorfa, contribuindo para os estudos da linguagem em geral.

8. Caroline da Silva Oliveira; Rafael Dias Minussi. *Observações sobre o pejorativo sufixal: testando a intuição dos falantes diante de uma teoria de fase nas palavras.*

Buscamos investigar as relações entre as propriedades semânticas e as propriedades sintáticas das formações de nomes pejorativos, refletindo sobre bases, afixos, produtos, e as relações estabelecidas entre os mesmos. Seguindo o modelo teórico da Morfologia Distribuída (Cf. HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 1997), nos propomos a investigar e descrever a interface sintático-semântica (Cf. MINUSSI; NÓBREGA, 2014) na qual as formações pejorativas podem estar inseridas. Fundamentados em Frota (1985) e Sandmann (1989), por meio dos quais determinamos inicialmente quais sufixos seriam estudados e na teoria de fase nas palavras (MARANTZ, 2001; ARAD, 2003) selecionamos 306 palavras, através de textos orais e escritos, coletados nas mais diversas mídias, tendo como conceito fundamental a intuição do falante. Realizamos testes para verificar a pejoratividade das bases, das formações resultantes e dos sufixos. A análise dos respectivos dados resultou na criação de uma escala de pejoratividade. Desse modo, entre os objetivos alcançados no trabalho estão: a) contribuir para uma metodologia de investigação a respeito da pejoratividade, b) investigar a contribuição semântica do sufixo para a interpretação da pejoratividade, c) avançar no desenvolvimento dos estudos sobre a formação de palavras pejorativas e d) realizar uma análise da pejoratividade à luz da teoria de fases.

9. Indaiá de Santana Bassani; Rafael Dias Minussi. *Discutindo o conteúdo fonológico nas raízes: raízes supletivas, índices e erros de fala.*

Este trabalho se insere dentro do arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (MD) (Cf. HALLE; MARANTZ, 1993, EMBICK, 2010), a qual propõe que tanto palavras quanto sentenças são formadas a partir das mesmas regras na derivação sintática. As propriedades que em outras teorias da gramática estão concentradas no Léxico, na MD estão distribuídas em três listas: (i) lista 1, composta por raízes e morfemas abstratos; (ii) lista 2, composta por itens de vocabulário, regras de inserção de peças fonológicas em morfemas abstratos e (iii) lista 3, também chamada de Enciclopédia, em que são listados os significados especiais para raízes em certos contextos e o conhecimento de mundo de cada falante. É consenso entre os teóricos da MD que os morfemas abstratos devem passar pela operação de Inserção de Vocabulário, na qual o conteúdo fonológico presente na lista 2 é inserido, mas não é consenso que as raízes também devam passar por essa operação. Em Harley (2014), por exemplo, encontramos argumentos contra a individuação das raízes por meio do conteúdo fonológico, de modo que as raízes são identificadas por índices, notações numéricas que servem como um endereço. Esses índices serão os responsáveis por fazer a relação entre a realização fonológica das raízes em determinado contexto e sua interpretação semântica. Dando continuidade às discussões realizadas em Bassani e Minussi (2015) e Minussi e Bassani (2017), que trataram da seleção de estrutura argumental e do conteúdo semântico nas raízes, respectivamente, o presente trabalho discute os argumentos contrários e favoráveis à presença de conteúdo fonológico nas raízes por meio dos seguintes fenômenos: (i) os erros de falas e (ii) raízes supletivas (eg. go/went; ser/fui). De natureza teórica, a discussão tem o objetivo de entender a natureza das raízes e a necessidade, ou não, da individuação das raízes por meio do conteúdo fonológico na lista 1.



10. André dos Santos Silva. *Libras: Adjuntos Adverbiais de Tempo e Lugar.*

A presente pesquisa visa observar, na Libras, a ocorrência das unidades linguísticas constituintes da Oração que têm como referentes o tempo, sintagma que situa, cronologicamente, o Verbo em relação ao momento da fala; e o espaço, sintagma que posiciona, topologicamente, o fato a ser sinalizado. O interesse sobre suas manifestações e relações na estrutura da Oração surge com a percepção de que os sinais que recebem, por analogia, a nomenclatura Verbo, em Libras, não apresentam categorias que demarcam tempo tais como se apresenta por meio de Desinências Modo-Temporais na Língua Portuguesa. Nota-se assim, que a existência do que se pode chamar de Sintagma Adjunto Adverbial de Tempo faz-se primordial para a interpretação temporal do enunciado nas Orações sinalizadas. Não distante da importância da indicação do tempo na estrutura sintagmática, o espaço usado pelo sinalizante, tornando-se virtual, pode sugerir o uso do Adjunto Adverbial de Lugar para situar o interlocutor no espaço em que o significado do Verbo se estabelece. Assim, a descrição do comportamento por meio do Verbo e sua relação com os Adjuntos Adverbiais de Tempo e Lugar poderão sugerir respostas às questões sobre como se manifestam os Adjuntos Adverbiais de Tempo e Lugar e os Classificadores na Libras. Tendo o Verbo como base, em quais posições tais os Adjuntos Adverbiais de Tempo e Lugar podem ocorrer? Qual é a ordem e a posição prototípica dos Adjuntos Adverbiais em uma sentença em Libras? Para que se possa analisar suas manifestações, serão apresentados figuras e vídeos a pessoas surdas fluentes em Libras e em seguida lhes será pedido que contêm o que compreenderam das imagens. Dessa maneira, pretende-se investigar o comportamento dos sintagmas citados sem possíveis intervenções das palavras escritas em língua portuguesa.

11. Elvirley Freires Rodrigues de Oliveira. *Neologismo, estrangeirismo e empréstimo linguístico descrição e análise a partir de um corpus de revistas femininas.*

A comunicação é uma atividade cotidiana do ser humano. A língua, desde seu surgimento, tem acompanhado as transformações sociais. Essas modificações da língua se dão por meio de novas construções sintáticas, semânticas e lexicais. Dentre estes processos, em que novos termos, palavras e expressões passam a fazer parte do vocabulário comum de uma língua, estão: (i) o neologismo: fenômeno linguístico que consiste na criação de uma expressão ou vocábulo novo, ou ainda em uma nova atribuição semântica a uma palavra ou expressão já existente (cf. ALVES, 2007); (ii) o estrangeirismo: fenômeno pelo qual se adotam palavras e ou expressões de outros idiomas mantendo suas formas originais na língua portuguesa (cf. ALVES, 2007) e (iii) o empréstimo linguístico: que tem a mesma origem e definição do fenômeno do estrangeirismo, com a diferença de que estes termos adotados já estão seguindo a lógica da formação lexical da língua portuguesa, estando devidamente estabelecido em nosso idioma (cf. CARVALHO, 2009). Este trabalho tem como objetivo demonstrar a ocorrência destes fenômenos na língua portuguesa como fatores na transformação do nosso idioma, e na interação dos seus falantes. Tendo como metodologia a consulta de um corpus de pesquisa formado por revistas voltadas ao público feminino: Marie Claire, Claudia e Trip para Mulheres (TPM), busca-se descrever a ocorrência dos fenômenos definidos acima, classificá-los e analisar o seu processo de formação, sua incorporação dentro da língua portuguesa, além de também realizar uma análise semântica dos termos encontrados para entender qual destes promove maior número de inovações lexicais. Esta pesquisa será realizada com a utilização do Software AntConc que faz análise, classificação e busca de termos contidos em um texto. Como consequência dessa investigação, esperamos auxiliar na reflexão sobre quais são os processos morfológicos mais frequentes na formação e aquisição de novos termos oriundos de outros idiomas no corpus selecionado.